



O COSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. 21

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917

REDAÇÃO
Rua do Senado 215-217
Telefone Central 1499

O nosso altruismo

Na injente jornada que empreendemos em busca de dias melhores, não nos guia o sentimento absurdo e malefico de um refinado egoismo de classe, que bem poderia pôr em ridiculo a justiça das nossas humanitarias aspirações de liberdade.

Os alvores de uma civilização nova despontam sempre sobre os escombros de uma outra civilização que não mais satisfaz as aspirações humanas, e que fatalmente tem que ruir sob a pressão do genio creador do homem. O progresso nas sociedades humanas tem-se manifestado sempre nessa luta gigantesca em que o homem, menosprezando mesquinhos interesses individuais, se abalança á luta pela conquista de um melhor estar coletivo. As conquistas da civilização só podem afirmar-se sobre uma base solida quando o genio inovador do homem desinteressado triunfa sobre o egoismo requintado.

As forças empenhadas nessa luta que a humanidade encetou nos pródomos do seu desenvolvimento intelectual podem ser classificadas da seguinte maneira: A luta dos homens do presente, que defendem as futuras conquistas da civilização, contra os homens do passado, que pretendem manter a estabilidade das conquistas da civilização presente.

Nessa luta podemos ver nitidamente que, segundo a vitoria de uma das parcialidades, se accentuam o progresso ou o retrocesso. Quando as forças do passado triunfam sobre as tendencias inovadoras o pensamento humano estaciona ou entra num periodo de retrocesso em demanda dos anacrônicos sistemas desaparecidos por absurdos e nocivos aos legitimos interesses da humanidade. Entretanto, vemos o contrario quando triunfam os elementos que constituem a vanguarda do pensamento humano. A humanidade, entra num periodo de evolução rapida, caminha celeremente para a sua humanização integral.

E', pois, baseados nestes incontestaveis fatos do progresso e da civilização, que nós fundamentamos as nossas reclamações, e na luta pela efetivação das quais, cada vez mais afirmamos as nossas convicções e a nossa intransijencia, ante a obstinada, absurda e deshumana resistencia que o patronato vem nos opondo, pretendendo estrangular mais uma vez na garganta dos trabalhadores em hotéis e restaurants a voz da justiça e da liberdade.

Com essa intransijencia e essa firmeza imperturbaveis das nossas convicções e do nosso ardor na luta pela conquista de um melhor estar, haveremos de chegar um dia a encontrar, afinal, no trabalho quotidiano o pão e liberdade desejados para nós e nossas familias.

Até hoje, procurando no trabalho o necessario para a vida, temos encontrado a morte. A tuberculose, entre outros males, tem ceifado milhares de vidas na nossa coletividade, em pleno labor con-

AURA INICIAL...

(CONCERTO)

Tarde em declínio.

Ladeado por tenuissimas madeixas algodoadas e fulvas, um sol em fogo e lindo voga no espaço rumo do horizonte. Suave e fresca uma brisa se esvaece em murmurios e lamentos; e eu embevecido escuto, no retiro que me acoita, o orquestrar eóleo, em harmonias sensuais, nas ramajens que fecundam.

A hora é extaze; sorri a vida.

Oh! a vida!... O que ela tem de belo nestas cuniadas ecelsas, floridas e verdes, longe do tumultuar imenso, em vertijem e louco, dos grandes centros populozos da luxuria e do vicio! Sinto-me arrebatado e alacre. Em meu torno a soledad reina augusta e feliz. Os passarinhos trinam e as arvores entõem canticos.

Concentro-me, medito.

O prazer desaparece e as coizas transformam-se.

Olho a humanidade. Vejo a prostituição e os quarteis, os campos de batalha e as prizoés. As mulheres, com cinismo revoltante, oferecem o seu corpo, macerado e pútrido, ao primeiro que lhes passa á porta; e os quarteis refulgem e arfam, ofegantes e a custo, ao luzir funéreo das suas armas e com o afan tenebrozo do ensino de matar; os homens trucidam-se furiosamente enquanto os corvos crucizam e decem ao cheiro da carnajem; e as prizoés abarrotam de esfarrapados e leprozos num convulsionar iniquo de miserias e crimes...

Minha vista clareia-se.

O sol escondera-se e o crepusculo cai. Silhuetas aladas, doces e meigas, cortam os ares a caminho do repouzo. Além, na distancia, amalgamada e em crépes, a cidade agoniza.

Momentos apoz, neste refugio poetico, solitario e ermo, a natureza dorme...

Joaquim Maujor.

O QUE TODOS DEVEM FAZER

Para que o Centro Cosmopolita possa ser o espoente massimo dos nossos interesses coletivos torna-se cada vez mais necessario que todos os membros da coletividade lhes préstem todo o apoio moral e material, associando-se.

Só assim poderá o Centro desempenhar a sua elevada missão.

O Secretario.

strutivo de alheias fortunas, sem que os algozes se sensibilizem ante o aspéto tétrico da miseria e a sombra negra da morte que pairam ameaçadoras sobre nós e sobre nossas familias.

O zelo pela nossa saude, o despejo insopitavel de gozar um pouco de liberdade, impele-nos a a clamar bem alto por justiça. Devemos convencer o patronato que, num ultimo estrebuchamento do seu despotismo, tenta esmagar-nos, que somos uma classe de invenciveis que, ostentando orgulhoza e galhardamente a bandeira do nosso ideal de classe, permaneceremos no nosso posto de honra até vencermos.

Avante pela justiça e pela liberdade!

COMO SE ENRIQUECE EM REIJMEN CAPITALISTA

— Como assim? — perguntou o marido, sorrindo. — E' uma trivialidade o dizer que o mundo está cheio de injustiças e miserias, e que a estas se póde dar remedio?

A esta pergunta respondeu a senhora com uma das suas costumadas piraetas mulheris, que era fugir á questão saltando para outra.

— Mas porque — perguntou ela com suavidade — não levas em conta tudo o que se faz em favor dos pobres, todo o dinheiro que se gasta em esmolas, hospitais e muitas outras coizas? Quem te ouvir, ha de cuidar que tudo isso nada é...

— Mas, minha querida, eu falei de injustiça e a injustiça não se remedia com a caridade, ainda que admittissimos que esta baste para aliviar todos os males. E bem vêz que não basta, que é como um regato perdido num dezerto de areia. A caridade prespõe o mal, isto é, a pobreza, o abandono; é, pois, a cauza do mal que é preciso suprimir, e esta cauza é a injustiça.

— Mas qual injustiça? — perguntou a espoza com sincero despejo de compreender.

— Já to disse, uma injustiça patente E' que a riqueza, que é toda produzida pelo trabalho, em vez de ser equitativamente distribuida pelos trabalhadores que a produzem, acumula-se em poucas mãos, nas quais se detem e se multiplica, formando na sociedade uma classe privilegiada que dispõe de todos os meios de subsistencia da maioria, e em si perpetua a facultade de se enriquecer, de se instruir e de gozar, enquanto todos os outros permanecem forçosamente pobres e ignorantes.

A espoza esteve por um instante a meditar e acabou por dizer:

— Não percebo. — E ajuntou: — Então a riqueza não se adquire com o trabalho?

— Com o trabalho dos outros, queres dizer?

— Com o trabalho dos outros?... Então o nosso vizinho Ferreri, por exemplo, que é rico, não trabalhou para enriquecer? Não sabes que ele foi pedreiro?

— Pois, minha filha, esse começou a enriquecer precisamente quando deixou de ser pedreiro para tomar empreitadas, nas quais outros trabalhavam por conta dele. Se tivesse continuado a trabalhar como os seus companheiros, nunca teria enriquecido.

— Em todo caso continuou a trabalhar: fez calculos, dirijiu... que sei eu? mexeu-se, applicou a su: intelligencia.

E parece-te que os tres ou quatro milhoes que juntou, com os quais poderiam viver duzentas familias, são uma paga justamente proporcionada ao trabalho de calculo e direção por ele feito? E que é justo que centenas de trabalhadores, que concorreram para a formação da sua riqueza, e sem os quais ele nada poderia ter feito, tenham recebido apenas com que ir aguentando a custo. labutando dez horas por dia, arruinando a saude e arriscando a vida para acabar num hospital? Parece-te justa a repartição?

— Mas então, na tua opinia, todas as riquezas são mal adquiridas?

— Perante a lei, não; perante o direito natural, são.

— Nesse caso foi tambem mal adquirido o dinheiro de meu pai?

— Perdão: teu pai nem sequer o adquiriu. Herdou-o.

— Bom, herdou-o; mas então foi mal adquirido o de meu avô, que o ganhou ezercendo a advocacia. Porventura tambem ele o ganhou com o trabalho dos outros?

— Aparentemente, não. Mas se ele ponde, como odvogado, juntar bens, foi graças á existencia duma classe privilegiada, que estava em condições de lhe pagar conforme a utilidade social do seu trabalho, precisamente por elapropriar injustamente enriquecido. De modo que, no fundo, vem a dar na mesma. Vai até ás orijens de qualquer riqueza pessoal e ali encontrarás sempre a injustiça.

Edmundo de Azevedo.

Luscofuscos

Dizeis que Ela é boa? Mentis! Mil vezes a ferocidade da hiena.

... e o predio-monstro, em construção, se desprenhia lá do alto, ruindo fragoroso... para adormecer depots, desfeto em fantazias tétricas e a sorrir, sempre a sorrir aquele sorriso funebre duma ironia extensiva, dum sarcasmo amargo, triunfante; senhor unico da epopeia sinistra que lhe erguera a ganancia normal do riquissimo arquiteto e a culpabilidade das victimas; e embevecido pelas emoções confortadoras da volupia má duma vingança trajica, que lá se ia, espaço a fóra, no desagregamento silenciozo do pó que o envolvera ha pouco em nuvens compactas e convulsivas.

— E a morte? A morte! Materia que evolue. Moleculas que se transformam.

E já o disse alguém; — A morte é um bem, quando a vida é um mal.

Apenas os gemidos, os soluços, os gritos lancinantes e ligeiros sopros de revolta... Um silencio mistico envolve o ambiente consternado e tímido...

Subito um calafrio intenso nos perturba. Sentimo-nos bambolear. Queres fugir. Tentamo-lo. Nada. Impossivel. Tudo nos falta. Sim! Tudo... E ela, a gargalhada danosa, a irromper o ar ainda impregnado de pó, a vir até nós, estalar-nos nos ouvidos, como um augurio cristão, como um prenuncio morbido ferino, como um aviso macabro que por si proprio se define, na podridão que o jerou...

E uma voz caca, reunindo-nos, clamou aos seus onde já sorriam estrelas: — Bemdita sejas, Caridade! — Barb.

Ao finalizar esta noite...

Jentes, boas jentes que no trabalho santificais o dia, mais dignos, mais nobres e com mais merito que cem paladinos, sabeis acazo bater-se pelo nosso bem, nesta hora suprema, ao final deste caminho de sangue?

As vidas estintas, o não creado e o que é criminozamente, e sem motivo, destruido, não achará em vossa ação rebelde uma medida reparadora e justiceira?

Ao fim desta jornada de crime, do arado não será dono o bom amigo que o guia, e do desejado fruto quem com o suor o rega?

Dizei, proletarios, dizei, amigos, ao finalizar esta noite maldita, não despertará o eterno dormente, e o espirito do povo não se agitará com a santa intuição do novo dia?

A tempestade que assola o mundo, que o açoita e ajita com a força de mil titans não trará, apóz, uma jornada de sol, flores sobre a terra, rizoos infantis?

Cumprindo a lei, não sucederá uma augusta e promissora primavera a este triste e dezerto inverno?

Walter Ruiz.

A guerra é analoga ao crime: uma volição tornada paixão, que não recua mesmo ante o sacrificio da vida de seres semelhantes.

Se o crime é um mal, porque ha de a guerra ser um bem?

J. Novicow.

A Revolução na Russia

Já não podemos ter duvidas sobre o caracter jeral da revolução que vem de começar na Russia e que pela sua caracteristica não é apenas a realização dessas chicanas e chacinias que têm sido a alma de todas as revoluções havidas. O que hoje se passa na Russia é a luta contra todos os poderes que se queiram constituir. A derrota de Kerensky é bem a consequencia das suas negociações de continuação de guerra no lado dos capitalistas que a fomentaram e a sua persistencia na formação do Estado Democratico, sob as bases economicas eguais ás de todo o mundo. A derrota do Estado organizado por revolucionarios ficou declarada desde que os soldados gritaram que os seus inimigos não eram os outros soldados, mas sim os burguezes; a falencia do sistema economico-capitalista ficou firmada desde que foi lançado o grito de abolição da propriedade privada.

Os combates que se travam entre partidarios de Kerensky e os maximalistas, nada dizem sobre a solução que terá a Revolução. São lutas de uns que querem governar e de outros que querem impedir a organização de qualquer governo, de cujos atos possam resultar a aclimatação das coletividades.

D'ali os maximalistas estarem no seu justificado movimento de «conservação-revolucionaria»; isto é, a manutenção da Revolução destruindo as leis e os privilegios, de modo a criar novos ambientes aos quais se vão adaptando os individuos.

A revolução propriamente dita, só terá começado com a destruição das leis e da propriedade privada. E uma vez os individuos adaptados ás circunstancias creadas pela abolição do Estado armado e do «isto é meu», em pleno gozo da felicidade, do direito á vida e da auzenzia da exploração do trabalho, a Revolução terá seu curso relativo e perfeito, sem possibilidades de reação burgueza. A reação burgueza, sempre escudada nas leis novas ou velhas.

Ora, se a Revolução conserva o sistema de vida das coletividades, claro está que a menor dificuldade será motivo basico para uma reação; mas a revolução entra logo na sua fase de destruição do sistema, as coletividades vão se adaptando á pratica da sua nova organização social e os bons efeitos do comunismo passam á garantia absoluta contra qualquer reação. O fato de estar garantida a impossibilidade da reação, é simples: «A auzenzia dos meios de que até então dispunham os exploradores; isto é: o dinheiro, e consequentemente solidos e armas».

A intrmissão dos representantes das nações na Russia é bem a prova de que os governos pertencem a uma unica casta e os capitalistas a um unico «bando»...

Mas a presença daqueles embaixadores, dentro de breves dias deixará de ter motivo pela cessação de «negocios». As nações intervêm na Revolução da Russia porque essa Revolução é o inicio da derrocada de todos os governos.

E nós, que teremos de tomar parte na conquista da terra para todos, não faremos nada de mais preparando-nos para os primeiros golpes.

Virjilio Korkels.

Aos amigos d'O COSMOPOLITA

Desde o primeiro numero d'O COSMOPOLITA que, no intuito de intensificar o mais possivel a propaganda, temos feito uma larga remessa do periodico a todos os companheiros que supomos simpatizantes da obra.

Uma situação relativamente folgada da vida financeira do periodico permitiu-nos que durante todo esse tempo puzessemos de parte a questão das assinaturas. Agora, porém, decorrido um ano de publicação do periodico, quasi sem solução de continuidade, julgamos oportuno e necessario á existencia d'O COSMOPOLITA, dirijir um apelo aos companheiros em jeral para que venham ao nosso encontro, a aussiliar-nos nessa injente tarefa.

Tudo quanto é necessario á confeção de um jornal, sobretudo o papel, sóbe de preço dia a dia. Por aí bem podem calcular os companheiros o quanto é dispendioza a publicação de um jornal, mesmo que esse jornal seja das modestas proporções do nosso. Impõe-se pois o aussilio de todos.

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas e esperamos que os companheiros nos facilitem a tarefa.



Astronomia O Céu

Não se julgue que o céu é uma abobada; o céu é uma imensidade sem limites, inimaginável, insondável, que nos rodeia por todos os lados e no seio da qual o nosso globo flutua. O céu é, afinal, tudo o que existe, tudo o que vemos e não vemos; é a Terra, que nos arrasta no seu voo rápido; é a Lua, que nos acompanha; o Sol, ao qual devemos a nossa existência; as estrelas, sóes do Infinito. O céu é, pois, a Criação inteira.

Não pôde haver já dúvidas: a Terra é um astro do céu, e o Sol uma estrela análoga às que cintilam iluminando a noite. Todos vivemos no céu, porque no seu trajeto através do espaço a Terra nos transporta ao seio do Infinito.

E' preciso acabar com a noção errônea de que no céu haja alto e baixo. Tais palavras não existem em linguagem celeste, porque não possuem nenhuma significação relativa à superfície do nosso planeta. Na realidade, para nós o que está em baixo é o interior, o centro do globo, e o que está por cima é tudo o que rodeia a Terra. O céu é tudo quanto nos cerca por todos os lados até ao Infinito.

A Terra é, como os seus semelhantes: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, um dos planetas da família solar.

O Sol, proteja-a, dirige todos os seus atos, e ela obedece-lhe cegamente, todos vogam em perfeita harmonia sobre o oceano dos céus.

Por toda a parte, milhões de globos semelhantes a ela, agrupados por famílias, formam outros sistemas de mundos que evoluem em redor das numerosas e lonjiquas estrelas que povoam o infinito, sóes mais ou menos análogos ao que nos ilumina, e, em geral, mais volumozos, apesar de ser mais de um milhão de vezes maior que o nosso planeta.

Os antigos não podiam admitir o isolamento da Terra, porque tinham uma falsa noção da gravidade. Mas hoje sabemos positivamente que a Terra está isolada. As inúmeras viagens realizadas em redor dela, dão do fato a melhor prova. A Terra jira também sob si mesma, dando uma volta em vinte e quatro horas. A noite é apenas um fenómeno parcial, devido precisamente ao movimento da rotação da Terra — movimento que não poderia existir se ela não estivesse absolutamente isolada no espaço.

Não podendo o sol iluminar, ao mesmo tempo, senão um dos lados do nosso globo, isto é, um hemisfério, resulta d'ali que a noite não é mais que o estado da parte não iluminada. Como a Terra jira sobre si mesma, todas as regiões sucessivamente expostas ao Sol têm o dia, ao passo que as regiões situadas no lado oposto ao Sol, no cone de sombra produzida pela própria Terra, têm a noite. Mas, seja meio dia ou meio noite, as estrelas ocupam sempre os seus lugares no céu, mesmo quando, desvanecidas pela luz radiante do astro do dia, deixamos de as ver. E quando estamos mergulhados na noite, o deus Fêbo continúa a lançar os seus raios benéficos sobre as regiões que estão voltadas para o seu lado.

A sucessão da noite e do dia é um fenómeno que pertence à Terra e do qual o resto do Universo não participa. O mesmo sucede para cada mundo iluminado por um sol, e dotado de movimento de rotação. No espaço absoluto, não ha nenhuma sucessão de noites e de dias. Sustentado no espaço pelas forças da gravitação, o nosso planeta voga em pleno céu em redor do Sol.

Imajnai um magnifico aerostato que leve e rapidamente tende o espaço; rodeai-o de oito pequenos balões, de diferentes tamanhos, imajnai este grupo pairando no ar e tereis, em miniatura, o nosso sistema de mundos.

Contudo, é preciso não ver nisto senão uma comparação, uma imajem. Os balões são sustentados pela atmosfera, na qual flutuam em equilibrio. A Terra não é sustentada por coisa alguma material. O que a mantém em equilibrio no vacuo etéreo, é uma força im-

Atitude que se impõe

Ao ser apresentado ao Conselho Municipal, pelo sr. intendente Ernesto Garcez, o projeto de lei regulador do horario de trabalho na classe, movimentou-se incontinenti a classe patronal, no afan de impedir a todo tranze que, com a sua aprovação, vissemos, enfim, realizada uma parte dos nossos caros anêlos de liberdade. E' que, por um longo tirocinio na escravização dos seus empregados eles se haviam habituado a considerar imutaveis as condições de trabalho em vigor nos antros de exploração, e com o seu egoismo desbragado e feroz acreditavam piamente que para sempre haveriam de tripudiar sobre aqueles que, impelidos pela imperiosa necessidade de angariar os meios de subsistencia, submetem-se incondicionalmente ao seu detestavel dominio de tiranos microscopicos.

Em varias reuniões, para isso celebradas, os intranzijentes «senhores» deram larga expansão ás suas tendencias conhecidamente escravocratas, num movimento

de hostilidade ao projeto — movimento que tão flagrantemente pôz em relevo o seu espirito de ganancia — esforçaram-se em patentearem a mais odiosa opposição á medida atenuadora das penozas condições do nosso trabalho. Dias seguidos, com jestos que bem traduziam a colera, o desespero de que foram tomados ao verem contrariados os pendores tiranicos, escabujaram num preâmore de aseiras, de fanfarronadas e arrogancias grosseiras e atrevidas.

O truantescos senhores davam uma demonstraçaõ cabal da sua imbecilidade. Medidas de reaçãõ foram sujeridas e imediatamente aceitas na sofreguidãõ de oporem á marcha triunfante do projeto todos os obstaculos imaginaveis, e, por fim, como natural colorario do espirito de reacionarismo que, qual vendaval furioso, ajitou as assembleas patronais, houve até quem lembrasse como medida de reprezália o fechamento jeral, para o momento em que fôr convertido em lei o projeto Garcez!

De repente, porém, como por encanto, cessa todo esse trabalho de opposição. Ora, conhecido o estofõ moral dessa jente, conhecidissima como é como é sua manha reacionaria, não pôde deixar de cauzar uma justificada estranheza o repentino silencio em que eles se vêm mantendo agora, depois de haverem dado por paus e por pedras. O conhecimento demaziado profundo do carater desses individuos nos autorizam a acreditar que neste momento decisivo, em que as nossas velhas aspiraçoẽs estão prestes a serem satisfeitas, alguma coisa se trama contra os nossos incontestaveis direitos, num golpe que, se fôr levado a efeito, terá que sofrer da nossa parte a necessaria repulsa. Devemos, pois permanecer alerta, preparados para qualquer eventualidade a que o feroz egoimo dos inimigos porventura nos arraste.

Portanto, a attitude que se nos impõe na atual emergjencia é a de uma atenta vijilancia na defeza dos nossos interesses, é de franco combate ao espirito de apatia e submissãõ predominante nas nossas filas, e graças ao qual os nossos exploradores têm conseguido trazer-nos durante tanto tempo junjias ao seu caro oppressor.

A defeza dos nossos interesses incumbe a nós proprios. Precisamos porisso perseverar cada vez mais na luta, que agora chega á sua faze decisiva e critica. Precisamos redobrar de esforços, sem nos deixarmos embalar pela vitõria, cujos hinos são ainda demaziado cedo para entoarmos, intensifiquemos as energias combativas, arrastemos para as nossas filas os tibios e os indiferentes, porque, inevitavelmente, a peleja verdadeira em prol do nosso bem estar se avizinha agora. Para inutilizar

de hostilidade ao projeto — movimento que tão flagrantemente pôz em relevo o seu espirito de ganancia — esforçaram-se em patentearem a mais odiosa opposição á medida atenuadora das penozas condições do nosso trabalho. Dias seguidos, com jestos que bem traduziam a colera, o desespero de que foram tomados ao verem contrariados os pendores tiranicos, escabujaram num preâmore de aseiras, de fanfarronadas e arrogancias grosseiras e atrevidas.

O truantescos senhores davam uma demonstraçaõ cabal da sua imbecilidade. Medidas de reaçãõ foram sujeridas e imediatamente aceitas na sofreguidãõ de oporem á marcha triunfante do projeto todos os obstaculos imaginaveis, e, por fim, como natural colorario do espirito de reacionarismo que, qual vendaval furioso, ajitou as assembleas patronais, houve até quem lembrasse como medida de reprezália o fechamento jeral, para o momento em que fôr convertido em lei o projeto Garcez!

De repente, porém, como por encanto, cessa todo esse trabalho de opposição. Ora, conhecido o estofõ moral dessa jente, conhecidissima como é como é sua manha reacionaria, não pôde deixar de cauzar uma justificada estranheza o repentino silencio em que eles se vêm mantendo agora, depois de haverem dado por paus e por pedras. O conhecimento demaziado profundo do carater desses individuos nos autorizam a acreditar que neste momento decisivo, em que as nossas velhas aspiraçoẽs estão prestes a serem satisfeitas, alguma coisa se trama contra os nossos incontestaveis direitos, num golpe que, se fôr levado a efeito, terá que sofrer da nossa parte a necessaria repulsa. Devemos, pois permanecer alerta, preparados para qualquer eventualidade a que o feroz egoimo dos inimigos porventura nos arraste.

Portanto, a attitude que se nos impõe na atual emergjencia é a de uma atenta vijilancia na defeza dos nossos interesses, é de franco combate ao espirito de apatia e submissãõ predominante nas nossas filas, e graças ao qual os nossos exploradores têm conseguido trazer-nos durante tanto tempo junjias ao seu caro oppressor.

A defeza dos nossos interesses incumbe a nós proprios. Precisamos porisso perseverar cada vez mais na luta, que agora chega á sua faze decisiva e critica. Precisamos redobrar de esforços, sem nos deixarmos embalar pela vitõria, cujos hinos são ainda demaziado cedo para entoarmos, intensifiquemos as energias combativas, arrastemos para as nossas filas os tibios e os indiferentes, porque, inevitavelmente, a peleja verdadeira em prol do nosso bem estar se avizinha agora. Para inutilizar

de hostilidade ao projeto — movimento que tão flagrantemente pôz em relevo o seu espirito de ganancia — esforçaram-se em patentearem a mais odiosa opposição á medida atenuadora das penozas condições do nosso trabalho. Dias seguidos, com jestos que bem traduziam a colera, o desespero de que foram tomados ao verem contrariados os pendores tiranicos, escabujaram num preâmore de aseiras, de fanfarronadas e arrogancias grosseiras e atrevidas.

O truantescos senhores davam uma demonstraçaõ cabal da sua imbecilidade. Medidas de reaçãõ foram sujeridas e imediatamente aceitas na sofreguidãõ de oporem á marcha triunfante do projeto todos os obstaculos imaginaveis, e, por fim, como natural colorario do espirito de reacionarismo que, qual vendaval furioso, ajitou as assembleas patronais, houve até quem lembrasse como medida de reprezália o fechamento jeral, para o momento em que fôr convertido em lei o projeto Garcez!

De repente, porém, como por encanto, cessa todo esse trabalho de opposição. Ora, conhecido o estofõ moral dessa jente, conhecidissima como é como é sua manha reacionaria, não pôde deixar de cauzar uma justificada estranheza o repentino silencio em que eles se vêm mantendo agora, depois de haverem dado por paus e por pedras. O conhecimento demaziado profundo do carater desses individuos nos autorizam a acreditar que neste momento decisivo, em que as nossas velhas aspiraçoẽs estão prestes a serem satisfeitas, alguma coisa se trama contra os nossos incontestaveis direitos, num golpe que, se fôr levado a efeito, terá que sofrer da nossa parte a necessaria repulsa. Devemos, pois permanecer alerta, preparados para qualquer eventualidade a que o feroz egoimo dos inimigos porventura nos arraste.

O Centro Cosmopolita e o projeto do intendente Ernesto Garcez

Um matutino desta capital, noticiando uma das grandes reuniões de classe, promovidas pelo Centro Cosmopolita para tratar da questão em foco das horas trabalho, deturpou a significação real de certos conceitos esternados a proposito do projeto em discussãõ no Conselho Municipal. Para evitar possíveis exploraçoẽs em torno cazo a diretoria do Centra fez publicar a declaraçaõ que a seguir reproduzimos:

O "Centro Cosmopolita, como legitimo representante dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés, bars, etc. etc., desde que ao espirito clarividente e jeneroso do sr. Ernesto Garcez aprovou apresentar ao Conselho Municipal um projeto de lei, no qual sintetizou as justas e humanas aspiraçoẽs da coletividade vem realizando uma serie de assembleas jerais no sentido de bem informar a classe do andamento do referido projeto e mante-la em interessada espetativa em face das deliberaçoẽs tomadas pelo patronato.

Nessas assembleas, como demonstraçaõ de uma justa gratidãõ para com a imprensa, a diretoria tem convidado os seus representantes a tomarem parte á meza da presidencia, afim de bem poderem informar ao publico da justica das nossas aspiraçoẽs nos seus multiplos aspectos higienicos, moral, humano, etc. Nelas, como é aliaz natural, fazem uso da palavra varios membros da classe, os quaes, na linguagem simples do trabalhador, exteriorizam os seus sentimentos e justos anseios de liberdade. Infelizmente, porém o resumo desses discursos, a que alguns jornais tem dado publicidade, não sempre tem correspondido á verdade dos fatos, sendo não poucas vezes senzivelmente deturpado o sentido de certas expressões ali proferidas.

Ora, não queremos atribuir esses equivocos a um proposito deliberado dos srs. reporters, mas devemos confessar que essa infiel interpretação das palavras proferidas pelos trabalhadores que mais escravizados vivem no Brazil pôde prejudicar-nos imensamente.

Os dignos intendentes municipais, que estão possuidos dos mais nobres sentimentos de justica e humanidade para com a nossa cauza poderão sentir-se melindrados, e naturalmente arrastados a modificar os seus jenerozos propozitos de amparar-nos nesta luta em que estamos empenhados, em consequencia desses lamentaveis erros de reportagem.

Ainda hoje, por exemplo, tivemos ocaziõ de depararmos nas colunas da Gazeta de Noticias com um topico que devêras nos acabrunhou. Occupando-se da numeroza assemblea, realizada hontem, no Centro Cosmopolita, poz este orgãõ na boca do secretario do Centro expressões que absolutamente não foram por ele proferidas e nem sequer lhe passaram pela mente. Diz a Gazeta de Noticias: «Continuando, disse o sr. Raimundo R. Martins, que ha tres annos passados os srs. intendentes declararam que só defenderiam as pretensões da classe se ela lhes desse doze contos de réis».

Ora é um absurdo inadmissivel quererem empregar-me a responsabilidade de semelhantes palavras, tendo, como tenho uma ezata noção das minhas responsabilidades como secretario que sou atualmente do Centro. Não se compreende mesmo que o reporter desse uma tão elastica estençãõ aos conceitos que formei sobre a evoluçãõ do pensamento humano e avanço do espirito de justica que ditaram a atual attitude dos srs. legisladores municipais, e assim deturpe tão dezastradamente a essencia das minhas palavras.

Conscio das responsabilidades que neste momento — o mais culminante da nossa vida associativa — peçam sobre mim, declaro penitentemente que jamais proferi as expressões que a Gazeta me atribui, as quaes tampouco foram pelos oradores da reunião de hontem no Centro Cosmopolita. — Rio, 31 de Outubro de 1917. — O secretario do Centro.

O Secretario.

as manobras perdidas dos que a todo tranze pretendem opor-se á vitõria dos ideais de justica só uma arma é realmente eficaz: a solidariedade conciente dos opprimidos.

Arrependidos ou sabujos?

Em um artigo de nada menos de trez colunas e um pedaço, na *Liberdade*, o sr. José Caiazzo, depois de varias insinuaçoẽs contra alguns anarquistas que supõe estarem de accordo com as verdades contidas em uma das *chronicas erraticas de Guerra Social*, procura desmentir-las com certa dóza de velhacaria. As insinuaçoẽs tolas do meu contraditor nada me preocupam: fatos são fatos. Se as declaraçoẽs de um grupo de anarquistas são coerentes ou incoerentes, não será, decerto, nenhum defensor de palhaçadas operarias quem o poderá dizer, são coizas da competencia esclusiva dos anarquistas.

E' extraordinario este senhor que, tem o desplante de falar em sinceridade, altivez, heroismo e outros predicados semelhantes, os quaes attribui ao seu comitê! Mas—oh! contraste!—como prova da sua attividade, historia-nos os movimentos de S. Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e outros lugares a que, no entender do sr. Caiazzo, a *Federaçaõ Operaria do Rio de Janeiro*, tem estendido o fulgor da sua auréola revolucionaria. E' extraordinario mas eu e os que conhecemos essa Federaçaõ, é que não nos conformamos. Os movimentos citados, de cujas glorias o sr. Caiazzo julga-se credor, não foram obra dos arrependidos, porque não pôde haver analogia entre movimentos dessa natureza e os bailes do *Bloco Carnavalesco Mac do Diabo* e tamponco poderiam ser oriundos de conferencias pró Cruz Vermelha Alemã; nada disto. Movimentos como esses só podem ser obra dos lutadores verdadeiros.

E assim prosegue o referido senhor reivindicando para a empresa Moreira & Comp., da Praça Tiradentes, as glorias de abnegados lutadores, mistificando por este meio a obra de regeneraçãõ humana, empreendida em varios Estados do Brazil, e para qual nada se têm dignado fazer.

Aludindo o meu contraditor a outros acontecimentos revolucionarios que, segundo a sua opiniãõ, devem ser arquivados como documentos para a historia da sua *Federaçaõ* refere-se aos companheiros (que diz ser dele ou da *Federaçaõ*), que seguiram no «Curvelo». Bravo! Bravissimo! Mas porventura serão companheiros tambem aqueles que, em circunstancias identicas ás que rodearam a expulsãõ daqueles nove lutadores não praticaram um só ato que possa significar a sua solidariedade e a sua participaçaõ no seu sofrimento? Não, esses não podem ser companheiros! Quando muito poderão ser amigos *ursos*... Sim, sr. articulista, os nove que o «Curvelo» roubou ao nosso convivio, eram nossos sinceros companheiros e por eles faremos tudo que nos fôr possível; estes, como as organizaçoẽs que orientavam, não se assemelham a emprezarios e cazas de espetaculos; não odeiam o puritanismo de suas ideias, ao contrario, sentem-se mais felizes á medida que podem ser mais puros, pura que tanto odeiam os *feudalistas* do 71.

O sr. Caiazzo tem mil direitos de discordar das minhas opiniões, o que, porém, não pôde ter é o de enganar os trabalhadores que, não conhecendo os acontecimentos que levaram a Federaçaõ a mudar de rumo, continuaram dando-lhe o credito que devem merecer as entidades que possuem um passado mais ou menos glorioso. E' contra isto que me insurjo.

Não se diga que a Federaçaõ não aceitou um termo de bem viver; não se diga que ela não mais está da Praça Tiradentes, e que ali só está o C. de O. Marmoristas, querendo injuntemente carregar sobre este toda a responsabilidade dos seus vergonhozozos. Nós bem sabemos que a Federaçaõ é um conjunto de diferentes sociedades de classe com harmonia de orientaçaõ, logo Federaçaõ é o C. de O. Marmoristas, como o é a U. G. da C. Civil que, no mesmo dia que saia á luz o luminoso artigo do sr. Caiazzo, tornava publica pel' *A Razãõ* a seguinte nota, que transcrevo na integra: «Entre as deliberaçoẽs figura a de ser enviada uma mensajem á Camara dos Deputados elojando a attitude dessa cauza do Congresso no cazo Taborda-Assunção, e pedindo tambem a atençãõ dos srs. deputados para a legislaçaõ operaria».

Por isso que eu dizia a principio que fatos são fatos.

Nem assim, entretanto, se conformará o defensor da defunta Federaçaõ. Dirá que os sindicatos ou sociedades são autonomos, e a isto o publico saberá responder (e os camaradas dos Estados, para quem escrevo especialmente) poderão dizer quem é que sente o terreno falso. De resto a Federaçaõ já não existe, as associaçoẽs que estão verdadeiramente organizadas não são filiadas a tal entidade, já não se tendo em conta aquelas que, pela sua orientaçaõ estreitamente corporativa, o foram.

Apresentar-nos arremetidas o sr. Caiazzo procura apressar-nos como *criticos platonicos*, e mais: diz, inveretendo os papeis, que os *Waldemares* aceitaram um termo de bem viver do Chefe de Policia, quando aceitamos a prohibiçaõ do *meeting* que devia realizar-se no Largo de S. Domingos. A isto direi que a

OTAVIO MIRBEAU

SUPLICIO TENEBROZO

— Colossal!... colossal!...
— Mas afinal em que consiste esse suplicio?—interrogou a minha amiga.
— Creia, nunca dele ouvi falar...
— Oh!... uma obra prima!... afirmou com voz retumbante o ventruado algoz cujo corpo flaccido se enterrou ainda mais na erva.
— Sim... mas continui...
— Uma verdadeira obra prima... Vã?... A senhora não o conhece... Ninguém o conhece... Que pena!... Como quer a senhora que eu me não sinta humilhado?...
— Descreva... descreva...
— Claro que sim... e imediatamente... Escute com atençãõ.
Eu acompanhando as palavras com jestos precisos, como se pretendesse representar no ar as coizas a que se ia referindo, falou assim:
— Escolhe-se um condenado, encantadora milady, que seja o mais joven e o mais forte possível, de musculos resistentes porque quanto mais forte ele for, maior será a luta, e quanto maior

for a luta maior e mais prolongada será a dor!... Bom... Põe-se o homem nu... bom... E quando está nu — não é isso? — faz-se ajoelhar curvado para o chão, ao qual se prende com cadeias providas de colares que lhe prendem ao pescoço, os punhos, as curvas das pernas e os pés... Bom... Não sei se me faço compreender... Mete-se então num vazo de barro cujo fundo é atravessado por um buraco — um vazo de flores, milady! — mete-se uma rata á que é conveniente não dar de comer durante dois dias para lhe escitar a ferocidade... E o vazo, tendo dentro a rata, applica-se á maneira de ventosa, nas nadegas do condenado, amarrando-o fortemente com solidas correias atadas a um cinturãõ de couro que lhe rodeia o corpo... Ah!... Ah!... a coisa não podia ser mais simples...
Olhou-nos melancolicamente de revéz para julgar do efeito que produziam em nós as suas palavras.
— E depois? — perguntou Clara com naturalidade.

— Depois, milady, introduz-se pelo buraco do vazo... A senhora não é capaz de adivinhar o que?...
— Por certo que não...
O homem fatidico esfregou as mãos, sorriu-se dum modo horrivel e continuou:
— Introduz-se uma varêta de ferro posta em braza, num forninho potatil que está ali perto de nós. Quando se introduz a varêta de ferro... o que succede? Ah!... Ah!... Ah!... Ora pense a senhora no que deve acontecer...
— Acaba de uma vez, velho dos demonicos! — disse em tom imperiozo a minha amiga, que se mostrava encolerizada.
— Devagarinho... devagarinho, — respondeu o prolicso atormentador. — Um pouco de paciencia, milady... e procedamos com método. Pois, como ia dizendo, introduz-se pelo buraco do vazo uma varêta de ferro esbrazeada num forninho. A rata quer evitar a queimadura, fujir do carvão deslumbrante... Enlunquecida, brinca e salta, dá voltas ao redor do vazo, trepa e corre pelas nadegas do réu, que começa por arrastar e depois corta com as unhas, morde com os dentes agudos, buscando uma saída através das carnes martirizadas

e sanguinolentas... Mas não a ha... ou pelo menos nos primeiros momentos a rata não a encontra... E a varêta de ferro manejada com pericia e calma, continúa ameaçando o animal cada vez de mais perto... chamusca-lhe o pelo... O que pensa a senhora deste preludio?...
Tomou alento pauzadamente e com autoridade, continuou:
— O grande merito está em saber prolongar esta operaçaõ durante o maior espaço de tempo possível, porque as leis fiziojicas mostram-nos que nada faz padecer tão horrivelmente como a combinaçaõ das arranhaduras e das mordidelas... Pôde ás vezes acontecer que o paciente perca a razão... Ruge e revolve-se... O corpo ajita-se-lhe, levanta-se, retorce-se percorrido por dolorozos estremeçimentos... Mas esse corpo está fortemente ligado pelas cadeias... o vazo pelas correias... e o réu só consegue com os seus movimentos atizar ainda mais o furor da rata, que a embriaguez do sangue torna ainda maior... Sublime, milady!...
Efinalemente?... — perguntou, em tom breve e tremulo, Clara, que tinha empalidecido lentamente.
O verdugo deu um estalido com a

lingua e continuou:
— Finalmente — pois vejo que tem pressa em conhecer o desenlace desta admiravel e divertida narraçaõ — finalmente... fujindo da constante ameaça do ferro incandescente e graças á ecitaçaõ de algumas queimaduras oportunas, a rata acaba por encontrar uma saída... uma saída tão natural, milady... como porca... Ah!... ah!... ah!...
— Que horror!... — gritou Clara.
— Ah! vê a senhora!... Eu não lhe dizia?... O interesse que despertou em si o meu suplicio, envaidece-me... Mas escute... A rata entra por onde a senhora sabe... no corpo do homem... alargando com as patas e com os dentes... o esconderijo... ah!... ah!... ah!... ah!... o seu esconderijo em que escharva freneticamente como se fosse seu... E morre afogado ao mesmo tempo do paciente, que, depois de meia hora de indescriviveis e incomparaveis torturas, acaba por succumbir a uma hemorragia... quando não ao excesso de padecimentos ou uma conjeção de espantozos loucura. Em todo o cazo, milady... e seja qual fôr a cauza danante, creia a senhora que o espetáculo é extremamente formozõ...

A vida da classe

Von Werner, D. Antonio & D. Jaime

Em linguagem sedutora, depois de haver feito o necrológio da propaganda que do estabelecimento fez na Europa, passo a fazer uma exposição das «boas intenções» que, embora contra o fechamento, os animam para com os seus empregados. Conhecemos perfeitamente o valor dessa propaganda de que faz tanto alarde von Werner.

Sabemos que nos centros populozos da Europa o sr. Mauricio tornou-se rapidamente conhecido, graças ao seu sistema de propaganda, muito diferente daquela que costumam desenvolver, habil e inteligentemente, os indivíduos educados «alemanisticamente». Homem de feições elegantes, traços artísticos e ademanes sugestivos, não tinha mãos a medir na propaganda do seu negocio. Ha em todas as grandes cidades os *boulevard*s preferidos, nos quais *demi-mondains* espõem ao publico «tenoriano» o seu corpo sedutor. O nosso amigo Werner para logo vislumbrou nisto um meio excelente para desenvolver os seus instintos reclamistas. Ao levantar-se de manhã, no «rendez-vous-pensão» em que ele preferia morar, e confundindo a sua missão com o centro do comercio do amor ignobil, estava nas suas quintas, fazendo-se conhecer como pasteleiro ambulante. Ele fazia e fornecia comida a discrição. Terminava os pagodes nas avenidas, e depois de ter comprado e vendido alguma coisa, levava a respectiva mercadoria para os lupanares onde era recebido com as correspondentes salvas, ao estourar do *champagne*. Do *boulevard* para o *club* e do *club* para o *rendez-vous*, desta maneira o sr. Mauricio descansava muito mais não dormia nada.

Ora, todo esse sacrificio era motivado pela propaganda; e depois de todo esse esforço sobre-humano von Werner já agora desmoralizados os seus sonhos de ouro, vendo ir por agua abaixo os resultados que esperava obter de tantos e tão grandes «sacrificios», com a apreensão auspiciosa do projeto Garcez, que foi (diga-se de passagem) como que a sua fria posta na fervura de muito entusiasmo ganancista...

Obrigados a fechar uma vez por semana, onde iriam comer os clientes convencidos pela propaganda de von Werner? Eis a adivinha e angustiada pergunta pasteleiro «Verme»...

Mas não se dá conta esse tipo que a navegação está paralizada e as prostitutas já não poderão vir para a America?

A propaganda «que foste fazer à Europa bem pode ser considerada como o esbanjamento do produto do trabalho daqueles que ganhando miseravelmente 90\$ mensais, dão o melhor de sua existencia para a satisfação das tuas luxurias. Aqui viveste explorando longo tempo os teus mais dedicados auxiliares, quando conseguiste o dinheiro suficiente para daros livre curso à tua degenerencia, foste à Europa experimentar o sabor da orjia parizense. Que mais fizeste?

Demais, é necessario que saibas que, embora fizeses as tuas portas uma vez por semana, o *rezeiro* dos que accorreu a esta capital a teu chamado não deixará por isso de comer. Porque não arrancaes esse manto de hipocrisia que vela os teus perversos sentimentos, e não confesses francamente que o teu peizado é o fazermos-te dar um merecido descanso nos teus empregados?

Serias mais sincero se assim procedesses, mas isso não convem-te; sabes de sobra que és um refinado explorador, e que à Europa foste levar o oreziozo sangue tuas victimas, o pão de muitas familias!

Onde estás intelligencia a tua habilidade ou competencia para fazeres propaganda e valorizares um estabelecimento comercial? Açougueiro que foste em Blumenau, de lá espulso pela impossibilidade em que se viam os seus parentes de aturar a tua estupidez, este vieste para o Rio e aqui te formaste nessa ciencia complicada que é a *burrologia*, no «Alberto Preschel». D'ali, como não são capazes que triunfam na vida, mas sim os imbecis e os astutos, conseguiste um dia ser patrão. Que tens feito como patrão, desde que faltou o espirito lucido de Figueras? Imbecilidades, apenas. Incapaz de conservar o patrimonio que recebeste dessa simpatica e inolvidavel figura que foi Figueras, levaste o estabelecimento à ruina e reduziste os teus empregados (que não têm culpa que sejam um engurmetão) à mais significativa expressão de escravidão. Que pretendes, pois, defender com a tua ridicula opposição ao projeto Garcez?...

Alvarado.

GARÇÕES! RECOMENDE A

Cognac MARTELL

A grande marca Franceza. E' melhor e mais popular

Subscrição em beneficio das familias dos espulsos de São Paulo

Do Comité pró-vitimas politicas, constituído em S. Paulo com o fim de angariar donativos em favor das familias dos operarios espulsos pelo governo de S. Paulo, recebemos uma lista de subscrição, que abrimos, a seguir, pondo-a à disposição de todos quantos dezejem concorrer com a sua ajuda.

- Quantia publicada 324000
- Verissimo Solha Fernandez 18000
- Alfredo Barral Cavadas 18000
- Manoel Pouza Correia 98000
- C. M. A. 18000
- Avelino Rivera 28000
- Manoel Gonçalves 18000
- Manoel Vidal Alvarez 18000
- Jozé Cabral 18000
- Manoel Rodrigues Costa 28000
- Maximino Rodrigues 28000

Soma

465000

Reticencia...

O COSMOPOLITA, comentando a pouca concorrencia das assembléas para discutir o o relatório apresentado pela comissão de poderes, eleita para sindicar os atos da diretoria passada, lamentando e com justa razão, o menoscabido feito pelos companheiros ao que mais lhes interessa ou devia interessar, pôz em relevo a confusão estabelecida na mesmas assembléas, o que é aliás muito proprio de uma classe onde não existe o conhecimento dos mais rudimentares principios associativos. Aquelles que se querem impôr como guias para lhes indicar o caminho, são os que mais mais se confundem e se embarçam nas suas marchas, já pelas suas doutrinas de que são fervorosos apostolos, as quais não estão ao alcance de uma classe como a nossa que se não dedica questões sociais ou doutrinarias, que se não importa com o movimento associativo. Ora, por conseguinte, «devemos falar-lhes com brandura, com palavras suaves e não com termos injuriosos e violentos, longe muitas vezes de alcançarem o alvo desejado, baseados em filosofia e literatura, se não quadram ao nosso meio porque para isso lhes falta, talvez a vontade...»

Como sabeis preferem o bilhar às leituras filozóficas ou livros educativos. Não é nem nunca foi intuito meu servir de defensor deste ou daquele, nem tampouco occupar-me do que diz respeito a companheiros; mas a isso me vejo forçado por ter sido também atingido... se bem que indirectamente, uma vez que trata dum membro comissão de poderes da qual eu fiz parte. O companheiro em questão é Francisco Alexandre, a quem apodamos de *leader* e conservador. *Leader*, como se a comissão se constituisse em facção partidaria, como se em nós não dominasse o espirito de imparcialidade e justiça, como se em não soubessemos o fim para que haviamos sido eleitos; conservador, porque em todos atos se nota uma correção sem limites; porque, cingindo-se pelas lei, ezije o cumprimento das mesmas; porque disse verdades nuas e cruas, verdades que convinham ficar occultas como têm ficado os anos passados.

Contudo isso não se deram por satisfeitos com o relatório da comissão da comissão de poderes, que havia levado dois meses para ser elaborado e que estava longe de ser o que esperavam, etc. etc.

Quando ao dois meses que perdemos de trabalhos, infatigáveis, como dizem, cumpre-me recordar que o Centro esteve fechado do dia 18 de junho até ao dia 6 de agosto, e nós não somos formigas ou qualquer inseto que pudessemos entrar no Centro a portas fechadas; portanto, se o Centro reabriu a 6 de agosto a comissão apresentou o seu trabalho a 4 de setembro, claro fica que não levou dois meses... nem um!

Enfim, simplesmente irrisorio é dizer-se que o fizemos a portas fechadas e em confabulação, o que não é exato. Se o fosse não faríamos senão cumprir a lei que assim estipula.

Diz mais estar cheio de perguntas sem resposta. E' uma necessidade, pois, creio, por mais banais que elas sejam, terão sempre resposta; e, se a comissão assim proceder, foi por não encontrar o que necessitava para poder responder concizamente, e depois porque as respostas deviam ser dadas pelos envolvidos nos casos; e, como tais, só a eles competia esplanarem os ditos casos, para ciencia dos companheiros em geral, e não somente a comissão de poderes, composta de três membros escolhidos no seio dos mesmos companheiros.

Ora, como esperar iniciativas fora do ambiente em que vejetamos? Não será mais pratico, mais logico e racional, preparar primeiro o terreno e depois lançar a semente?

Creio que foio que fez a comissão. E assim sendo, julgo termos cumprido o nosso dever. Anttze.

O rejimen do avança impera no Hotel dos Estrangeiros

O sr. Silva, proprietario do Hotel dos Estrangeiros já devia ter tomado vergonha, tantas as lições que tem tomado do Centro Cosmopolita. Mas parece que cada vez se torna mais descarado, cometendo, com a mesma imprudencia de 1915, toda a sorte de injustiças contra os empregados. Certamente que se os conflitos suscitados no Hotel dos Estrangeiros, pela nossa associação de classe, houvessem acontecido noutra parte onde houvesse mais um pouco de escrupulos e zelo pela competencia profissional, ele já teria sido obrigado pela força das circunstancias a fechar as portas à sua clientela. Mas, como não existe aqui esse zelo, e os srs. hospedes ligam a mesma importancia quando servidos por um competente que quando servidos por «ferreiro» ou «pedreiro» improvisado nas horas vagas em garçon-amador.

Assim continúa o sr. Silva com o seu estabelecimento a funcionar, ludibriando os que ali se hospedam na té de que se trata de um estabelecimento de primeira ordem em toda a estensão da palavra, quando não passa de uma arapusa onde é necessario ter em logar de competencia profissional, a espinha dorsal bastante flexivel para suportar o peso dos regulamentos absurdos que são diariamente afixados às paredes. Como prova evidente do que afirmamos temos em mão um exemplar desses codigos penais, o qual nos fornecido por uma das victimas, um dos poucos dignos que ali trabalham.

No proximo numero trataremos de desenvolver o assunto.

GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rua 7 de Setembro, 147
Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula
Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame

Arrependidos ou sabujos

(Continuação da 2ª pagina).

nossa attitude, então, foi a de homens que, diante de uma força superior, evitam uma luta em que podem ser esmagados; não sei se o meu contraditor sabe que os anarquistas somos homens e, como tais, amamos a vida.

Contudo no dia seguinte ao que devia realizar-se o «meeting» dos anarquistas, uma declaração se lia nos jornais, na qual se dizia que os anarquistas aguardavam a oportunidade, para realizar os seus comicios, mesmo contra a vontade do chefe de policia.

Passados quinze dias anunciava-se um «meeting» dos mesmos anarquistas, para a Praça Marechal Floriano, neste comicio um orador, interpretando a opinião de todos os componentes do grupo que promovia o ato, declarou nas barbas da policia, que não lhe reconhecia a outra autoridade mais que aquela que lhe emprestava a superioridade da força. Estas e outras declarações, estão publicadas nos jornais da noite de 14 de julho, e nos matutinos do dia seguinte.

Com estas citações não quero reivindicar glorias, que reconheço não merecer, mas sim, evitar que se compare os anarquistas, com o pessoal que aliados por sentimentos ou por interesses pessoais formam a companhia; dos, *Gravina, Cavaco, Caizozo, Moreira, Madeira* e outros mais que, com o nome de Federação Operaria, continuam deturpando ideias que desconhecem, e reivindicam para si outras glorias que outros conquistaram. Varios acontecimentos de real importancia, deixo de constatar, o que farei na *chronica carioca* da «Guerra Social»; certo de que estas narrações, francas e positivas, contribuirão poderosamente para que a verdade seja conhecida, orijinando a derrocada, de um conjunto de mestifideiros e deixando campo livre para causas mais uteis e mais compatíveis com o atual momento, nada de enganoso, os que não se sentem capazes de serem anarquistas que não o sejam, mas, o que não pôde ser admissivel, é que indivíduos que se apresentam como tal por covardia ou sabujos se patuem com os governos e concitem os trabalhadores a apoiar a guerra, desta categoria são os continuadores da Federação.

Estas são as suas causas que me levam a combater a entidade que encobre tanta velhacaria. Dizem que sou anti organizador, titulo que eu devolvo ao sr. Caizozo. Discordar do metodo sindicalista, não é ser anti-organizador; discordo e estou pronto a discutir as razões que tenho para isso, mas com indivíduos tão leais quanto eu o tenho sido.

Continuando esta campanha contra a Federação Operaria estou certo de que contribuirei para o bom estar dos trabalhadores, e particularmente, para a grande obra da anarquia.

Rio, 8-11-1917
Waldemar Grace.

Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vazquez Ferro
Rua Viscond e do Rio Branco 30



GARIBALDI
Piteoresco parc ao ar livre
(Entrada pela rua da Co nasti túlção 58)
TELEFONE C. 1573
Rio de Janeiro



O que é o vermutin

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturado com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tónico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomae sempre, repeti 2ª doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurants, cafés, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133 — Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

COMPREM

Jaquetas de alpaca..... 25\$000

Jaquetas brancas..... 10\$000

Alfaiataria Barra do Rio 200, Rua 7 de Setembro, 200

Bar Fidalga

QUINTA DA BOA VISTA

O parque mais frequentado desta capital
Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas, refresco, sandwicks e e comidas frias.

Serviço feito com todo o asseio e promptidão

M. J. PIRES
Tel. 4898 - Villa

CASA TIMTIM POR TIMTIM

SEMPRE NA PONTA
Especialidade em petisqueiras a portugueza E COM ELLAS E SEM ELLAS
Aberto até 1 Hora da noite

DURAN & BARBOSA

Rua do Lavradio n. 41
Telefone 3229 RIO DE JANEIRO

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo

R. Frei Caneca, 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida

Concerta-se roupas de homens

MORAES & MOREIRA

Tinje-se luto em 24 horas, todas as cores e lava-se toda e qualquer qualidade de fazendas de seda, lã, algodão, etc. — Tira-se mofo de qualquer fazenda e passamento a ferro; trabalho com perfeição.

Rua Senhor dos Passos, 96

Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

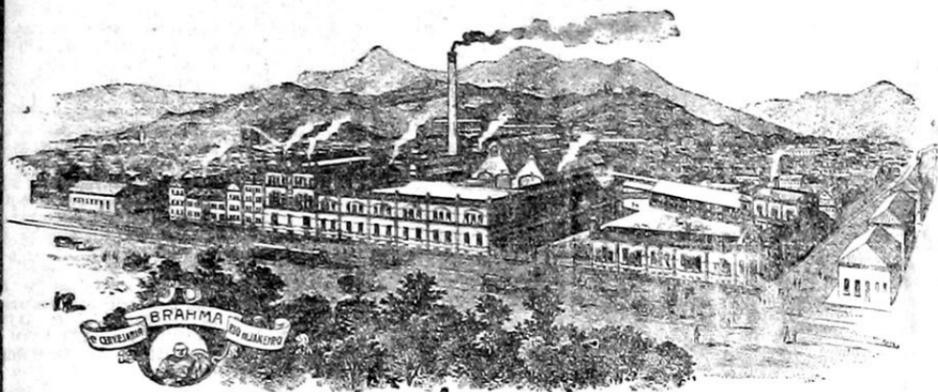
Companhia Hanseatica

Bebam as cervejas Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

Cervejaria Brahma

Recomenda as suas
afamadas marcas:



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

RIO DÃO O vinho de meza
preferido

IMPORTADORES

J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomaca
e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

ALFAIATARIA SANTOS DUMONS

Especialidade em jaquetas de alpaca e brancas para "garçons" de restaurants, cafés, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

"Caza Rist"

Depozito excludivo de produtos
nacionais

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77

Telefone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza

CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

